

copel

INFORMAÇÕES

ANO VII - Nº 40 - NOVEMBRO/DEZEMBRO - 1975



CENTRO CÍVICO
CURITIBA

NATAL

Mensagem, 2;
poesias, 3.



Walkirea,
às
margens
do
Iguaçu.
Ela
é de União
da Vitória.
Página 9

UNIÃO
DA VITÓRIA



 COPEL SAD/DPDM/VBIB

Favor devolver para:



BIBLIOTECA CENTRAL

BLOCO A - Km 3

ENCARTE

FUNDAÇÃO COPEL II Olimpíada



AOS MEUS COMPANHEIROS

No limiar de um novo ano, quando chegamos ao fim de mais uma jornada de trabalho, sentimos descortinar-se à nossa frente horizontes de redobrada confiança na vitoriosa trajetória desta Empresa que, até aqui, temos todos ajudado a tornar grande e, a cada dia que passa, mais eficiente em seu desempenho.

É que, com o transcurso do último aniversário da COPEL, a 26 de outubro passado, completamos 21 anos de atividades, atingindo a idade simbólica da maioridade, o que vale dizer, da plena consciência quanto à importância de sua maturidade empresarial, como instrumento do desenvolvimento do Paraná e do País no setor da energia elétrica.

Alcançamos a condição de Empresa adulta não só porque chegamos à idade meramente convencional, mas principalmente porque, neste exato momento, estamos passando da fase de implantação e operação de usinas de pequeno e médio porte para empreendimentos geradores que se situam entre os maiores do País. A Hidrelétrica de Foz do Arcia deverá representar uma adição de potência equivalente a cinco vezes a atual capacidade instalada no Paraná, como a maior usina em construção da Região Sul depois de Itaipu.

Graças à experiência e aos conhecimentos acumulados nos dois primeiros decênios da existência da COPEL, podemos e vamos dar esse novo e decisivo passo, em perfeita cadência com a velocidade dos avanços que hoje colocam o Brasil como um dos países que

mais investe no mundo no campo da eletricidade.

Completada a implantação de um sistema elétrico estadual interligado, a COPEL passou ultimamente a incorporar outras concessionárias que atuavam no Estado, assumindo o encargo do suprimento direto praticamente a todas as regiões do Paraná.

Sua responsabilidade, entretanto, não se restringe em garantir o fornecimento do mercado paranaense e acompanhar, com oferta adequada, o crescimento da demanda. Cabe-lhe também influir na mudança da estrutura tradicional da economia do Estado, ainda baseada predominantemente nas atividades primárias, para acelerar o processo da industrialização, bem como o da eletrificação rural, com o duplo objetivo de expandir a renda interna e proporcionar significativa melhoria dos padrões sócio-econômicos da população em geral.

Chamada a responder a esses desafios, cumpre à COPEL saber manter-se sempre e cada vez mais à altura das exigências do desenvolvimento paranaense, que deve partir do aprimoramento dos recursos humanos da empresa, atenta para o princípio de que a valorização do homem gera capacidade técnica e inclusive econômica, como fonte básica do rendimento operacional dos serviços de utilidade pública que lhe cabe prestar.

Procurando ir ao encontro da filosofia humanista de governo do eminente Presidente Ernesto Geisel, que vem dispensando particular atenção às faixas mais humildes da população brasileira, a direção da COPEL expressa aqui sua sincera preocupação e em-

penho no sentido de situar em melhores níveis seus servidores, tanto pelo continuado treinamento profissional quanto por uma remuneração compatível e condigna, que sendo sadio fator de estímulo ao esforço de cada um, se traduza, afinal, em contribuição adicional de eficiência na atuação da empresa.

Além dos benefícios, já fixados na legislação federal, que prevê para o próximo ano melhorias salariais em favor das faixas de menores ganhos, a COPEL espera poder proporcionar aos que, dentro dessas faixas prestam serviços à empresa, oportunidades de melhoria, sem quebra, é claro, da austeridade financeira e da liquidez, que em todos estes anos tem sido, a um só tempo, causa e efeito de seu incessante engrandecimento.

Esperamos, assim, que esta mensagem de fim de ano, na qual desejamos a todos um Bom Natal e um próspero 1976, ao mesmo tempo que agradecemos a colaboração prestada, mais que uma saudação formal, seja recebida como expressa manifestação do nosso apreço e zelo pela justa e merecida retribuição ao trabalho humano, incansável e devotado.



ARTURO ANDREOLI
Presidente

COMPANHIA PARANAENSE DE ENERGIA ELÉTRICA



COPEL

Boletim bimestral editado pela Assessoria de Relações Públicas

Editoria e Arte Rua Coronel Dulcídio 800, 10º andar CURITIBA PARANÁ

Editor Responsável Marcus Aurélio de Castro

Filiado à Associação Brasileira de Editores de Revistas e Jornais de Empresa

iberJe

Nossos poetas cantam a data máxima da cristandade

POEMA DE NATAL

Jorge de Lima

*Era um poema freqüente.
Repetido,
com o menino nos braços
de uma virgem.
Desse poema presente
e sempre ouvido,
os tempos e os espaços
tinham origem,*

*pois à origem do poema
sempre havia
essa virgem e o infante
e a poesia.
E era o início e era a extrema
da criação,
era o eterno e era o instante
da canção.*



NOITE DE NATAL

Guilherme de Almeida

*A terra morena transpira.
Na magnólia cheia de flores e perfume
vira e gira
um vagalume.*

*A magnólia parece um céu artificial
com luas brancas penduradas
e estrelinhas vadias niqueladas.*

Ó minha árvore de Natal!

*O outro céu, em cima, entorna
outras jóias. E vestido de cerração
como um arcanjo branco sobre a terra morna
desce o silêncio das asas de algodão.*

registro

A COPEL PRESENTE NO CODI

O Paraná está representado na primeira Diretoria do recém-criado Comitê de Distribuição que congrega as concessionárias de energia elétrica da Região Centro-Sul, com a eleição do engenheiro João Carlos Calvo, Diretor de Distribuição desta Empresa, para o cargo de Vice-Presidente daquele organismo. O CODI tem por finalidade a fixação de diretrizes e definição dos parâmetros básicos para implantação, manutenção, operação, proteção e segurança dos sistemas elétricos de distribuição.

A representação é feita pelos Diretores de Distribuição das Empresas. Nas suplências, os critérios são diferentes, tanto assim que o engenheiro Roberto Schulman, também da COPEL, figura como suplente do engenheiro João Carlos Calvo.

Subcomitês

Para o desenvolvimento de suas atividades, o CODI possui três subcomitês, nos quais as concessionárias têm seus representantes. Os da COPEL são os seguintes:

Subcomitê de Engenharia e Instalações: Representante, eng^o Antonio Marcos Ferreira; suplente, eng^o Tomio Yorinori.

Subcomitê de Operação e Manutenção: Representante, eng^o Alceu Pacheco; suplente, eng^o José Gonçalves.

Subcomitê de Serviços e Consumidores: Representante, eng^o Cândido Raimundo Mendes Pinto (coordenador do Subcomitê); suplente, eng^o Régis A. Vieira Martins.

TREINAMENTO GERENCIAL

O Departamento de Treinamento e Formação está elaborando uma dinâmica programação de treinamento gerencial para 1976. O programa prevê a realização de diversos seminários internos na COPEL, ministrados por empresa internacional de consultoria. Esses seminários, baseados nas mais modernas técnicas de modificação sócio-comportamental, focalizarão a melhoria da eficácia individual das chefias de alto nível da empresa,

abrangendo Diretores, Superintendentes e Chefes do Departamento.

Está sendo prevista, também, a realização de uma programação denominada "Capacitação Acelerada de Supervisores", destinada às chefias até nível de Divisão. Com isso, a Empresa espera melhorar ainda mais o seu padrão de chefia e liderança, de modo a preparar-se melhor para enfrentar os desafios do futuro.

PALESTRA NA U.F.P.

Atendendo convite formulado pela Direção da Escola de Engenharia da Universidade Federal do Paraná, o engenheiro Juracy Rezende C. Andrade, Superintendente de Operação da Empresa, proferiu palestra no dia 7 de novembro último, para 180 alunos da disciplina "Estudos de Problemas Brasileiros" daquele Estabelecimento de ensino superior.

Na oportunidade, o engenheiro Juracy enfocou o tema "Energia Elétrica no Brasil e no Paraná".

Figueira

Por ocasião do dia da criança, foi desenvolvida interessante competição esportiva. Alunos da escola pré-primária estiveram em ação, demonstrando grande entusiasmo.

Como parte das festividades alusivas ao dia da Independência, 7 de Setembro, foi realizado desfile reunindo alunos das escolas da Usina de Figueira.



Foz do Areia

OS CUIDADOS COM A FLORA EM FOZ DO AREIA

Na implantação do canteiro de obras e vias de acesso, a COPEL está dedicando, em Foz do Areia, especial atenção à farta vegetação existente na área. Além do esforço referente à preservação do maior número possível de árvores, destaca-se a instalação de um viveiro de mudas contendo milhares de espécies de árvores frutíferas enxertadas, além de

mudas nativas como Imbuia, Ipê, Cedro etc.

Estimulados com a dedicação da Empresa, técnicos e operários se interessam na preservação da flora, cooperando com os responsáveis pelos setores de fiscalização. Quando os avanços dos trabalhos de terraplenagem atingem uma zona ainda não demarcada, um técnico florestal coordena os desmatamentos. A execução dos projetos de aterro em áreas que sustentarão as edificações sofrem um minucioso estudo da vegetação e, quando são encontradas árvores de importância comercial ou espécies em extinção, são realizados novos projetos, na tentativa de nivelar os aterros de forma a preservá-las.

Além das já mencionadas, o viveiro tem, ainda, condições para produção de mudas or-

namentais, que se destinam, principalmente, à arborização das Vilas Residenciais, Canteiro de Obras e a todas as áreas que possam ter sido afetadas pela ação das máquinas, necessitando de uma compensação ecológica.

Devido às condições acidentadas do terreno, os projetos de plantio e arborização preventivos de erosão estão sendo desenvolvidos em caráter de urgência. Com o auxílio de novas técnicas, como hidrossemeadura, evita-se a erosão em aterros de inclinação aguda. Nos solos pobres e desnudos, a prevenção é realizada através de reflorestamento com essências rústicas de crescimento rápido, que se adaptam mais facilmente ao terreno. Os solos com boas condições recebem essências nobres e árvores frutíferas, servindo ainda para pesquisas de espécimes nativas e exóticas.

J O F A

Divulgando os mais diversos fatos relacionados com a Usina Hidrelétrica de Foz do Areia e à vida comunitária no canteiro de obras, contendo ainda, matérias enviadas por leitores, circula mensalmente o JOFA — Jornal de Foz do Areia. Trata-se de uma publicação interna do Departamento de Construção de Foz do Areia, tendo como responsáveis pela redação, Orestes Woestehoff e José Carlos Simões, (DVAD); Arte, Nelson Fortes e Libório de Oliveira (DVTE); Composição, Luiz Alfredo Patrui e Sebastião B. Ramos (DVAD); Impressão, Arlindo Brustolim, José Sebastião Aguiar e Moisés dos Santos (DVTE); Circulação, Ivo Rodrigues da Rosa e Altair Gastaldon (DVAD).



'Parigot de Souza'

SEMANA DA CRIANÇA



Elenco da peça "Chapeuzinho Vermelho".

Uma excursão a Curitiba, com visitas ao Aeroporto, Passeio Público e à Casa do Expedicionário, foi a homenagem prestada pela comunidade da Usina "Governador Parigot de Souza" às crianças do Grupo Escolar local, por ocasião do transcurso da "Semana da Criança". No encerramento da mesma foi promovido um Show dos jovens em homenagem aos mais novos. Coreografia, iluminação, ritmo, colorido e harmonia impressionaram a petizada. No final, a peça "Chapeuzi-

nho Vermelho", com as crianças querendo ver a "caveira" do lobo.

Durante o Show foi feita entrega dos certificados de frequência nos cursos de datilografia e arte culinária promovidos pelo CER-CC. Emerson Luiz Lima, Marilda Antonio, Marcos Lidak, Roseli Prestes, Rosa Maria Agostinetto e Consuelo Machado de Moraes receberam os certificados correspondentes ao Curso de Datilografia. Os certificados re-

ferentes à conclusão do Curso de Arte Culinária foram conferidos a Clarice Blum Lima, Marlene Prestes Caxambú, Vera Zerbini Agostinetto, Ruth Godinho, Sibila Batista, Oneida Vilas Boas Moreira e Lurdes Lidak.



Entrega de certificados às concluintes do curso de arte culinária.



BAILE DA SAUDADE

O conjunto "Serenata", dirigido por Idílio Galetto, mereceu aplausos de todos quantos compareceram ao Baile da Saudade, realizado na Usina em 18 de Outubro. "Rapaziada do Braz", "Ave Maria" e muitas outras músicas do passado predominaram durante o acontecimento.

Ponta Grossa



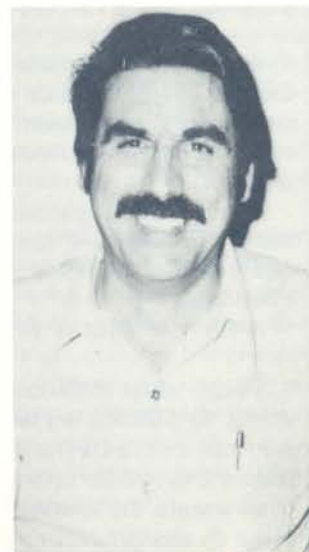
"CERCA" MELHOR AINDA

Agora com nova diretoria, sendo seu presidente Antonio Fogaça de Almeida, o clube "CERCA", que congrega os empregados da COPEL da Regional de Ponta Grossa, está intensificando suas atividades culturais, recreativas e sociais.

Na oportunidade das comemorações do 21º Aniversário da Empresa, o "CERCA" ofereceu uma chopada aos seus associados e procedeu à entrega de prêmios em forma de sorteio. Na mesma ocasião foram inauguradas três mesas de bilhar.



Com as mesas de bilhar, o clube de Ponta Grossa tornou-se ponto de reuniões aos fins de semana.



Antonio Fogaça de Almeida, presidente do "CERCA".

Micro-ondas para o sistema de controle supervisor

A decisão de dotar a COPEL de um sistema de controle supervisor é fruto da maturação de idéias que datam já de alguns anos, e culminaram com o surgimento de novas filosofias de operação ditadas pelo próprio crescimento da Empresa. A quantidade de informações e dados que convergem num centro de operação, bem como o número crescente de cálculos e decisões impostas ao operador do sistema sobrepujarão em pouco tempo a capacidade humana de absorver e processar tamanhos dados.

CRIADA A SUPERINTENDÊNCIA FINANCEIRA

A Superintendência Financeira, destinada a planejar, coordenar e supervisionar as atividades econômico-financeiras e contábeis, criada pela Diretoria no princípio de novembro, constitui a mais recente inovação determinada pelos trabalhos de reestruturação da Empresa. A nova Superintendência está subordinada diretamente à Diretoria Econômico-Financeira, tendo o Economista Rubens Ghilardi sido designado para as funções de chefia.

A decisão da Diretoria está contida na Circular 054/75, de 5 de novembro. Pelo mesmo documento foram subordinadas à referida Superintendência as seguintes unidades:

A nível de Departamento: Departamento Econômico-Financeiro, Departamento de Contabilidade e Departamento Financeiro.

A nível de Divisão: Setor de Tarifas.

Foram ainda atribuídos à Superintendência de Sistemas e Processamento, em conjunto com a Diretoria Econômico-Financeira, os estudos necessários para o enquadramento das referidas disposições no plano de reestruturação organizacional da Empresa.

O objetivo básico de um operador do sistema elétrico é a de satisfazer as exigências de uma demanda de carga variável, sem que isto acarrete em violações de limites de segurança, ou restrições operacionais do sistema.

As funções de um sistema de controle supervisor — SCADA podem ser resumidas em: coleta de dados e informações em todo o sistema elétrico; projeção e apresentação destes dados num centro de controle; e comando e controle da operação de dispositivos situados em locais remotos a partir de um centro de controle.

O controle supervisor fará a monitoração do sistema elétrico da COPEL em 63 localidades, compreendendo 12 pontos de interligação com outras empresas.

FALTAVAM MEIOS DE COMUNICAÇÃO

A partir de 1971, devido ao rápido e constante crescimento da COPEL, começou-se a idealizar um sistema de Controle Supervisor, que não só atendesse as necessidades atuais da Companhia, mas fosse facilmente expandível para atender as necessidades futuras. Entre elas é possível salientar as decorrentes da construção da Usina Hidrelétrica de Foz do Areia, de novas linhas de transmissão, de distribuição e de novas subestações.

Verificou-se a impossibilidade de, somente com os canais atuais de comunicação via "ondas protetoras em linhas de alta tensão" (Power Line Carrier), atender satisfatoriamente estas novas implantações.

Daf adveio a necessidade de projetar um sistema de maior capacidade e confiabilidade, que provesse os canais adicionais necessários, sob responsabilidade da SSE — Superintendência de Sistemas Eletrônicos.

LOGO, CANAIS DE MICRO-ONDAS

O sistema que melhor se adequava a estas características era o das micro-ondas. O sistema acompanha o anel energético da COPEL, possuindo algumas radiais que atingem usinas ou pontos de interligação com outras companhias.

Relativamente ao pronto restabelecimento de falhas ocorridas e a serviços executados em linhas energizadas, utilizar-se-á um sistema de comunicação fixo móvel em VHF integrado ao sistema de micro-ondas, evitando assim a interrupção do fornecimento de energia, e permitindo a segurança para os funcionários da Companhia que estiverem executando reparos em "linha-viva".

O sistema de telecomunicações é, e será utilizado também para proteção em alta velocidade das linhas de transmissão de energia, comunicação de despacho, comunicação de operação.

Assim, além do sistema de Micro-Ondas, a COPEL estará implantando paralelamente extensão dos sistemas já existentes de VHF e HF fixos e móveis, UHF multicanal, telefonia, ondas portadoras em linhas de alta tensão ("Carrier") e teletipia.

remanejamentos

Pela Circular 046/75, de 18 de setembro último, a Diretoria da Empresa comunicou alterações introduzidas na área da Diretoria de Distribuição. O engenheiro Maurício Massaud, que anteriormente respondia pela Superintendência Regional de Ponta Grossa, passou a Assistente do Diretor João Carlos Calvo. Para a referida Superintendência, foi designado o engenheiro Elmar Lopes. Ainda, conforme a mesma Circular, o engenheiro Cláudio Mesniki, foi designado para a Superintendência Regional de Cascavel. Outras designações constantes na aludida Circular: o engenheiro Régis Augusto Vieira Martins, para Superintendente Comercial de Distribuição; o engenheiro José Carlos de Oliveira, para a Chefia do Departamento Regional Técnico de Londrina; e o engenheiro Tabajara Schmidt, para a Chefia do Departamento Regional Técnico, em Curitiba.

Por outro lado, conforme a Circular 051/75, o engenheiro Roberto Madalozzo, que vinha respondendo pela Superintendência Regional de Cascavel, passou às funções de Assistente da Presidência.

À partir de 11.08.75, segundo a Circular 042/75, foi designado pela Diretoria da Empresa o Sr. Edward Adolf Bitner, para responder pela Chefia do Departamento Administrativo da Superintendência de Operação e Manutenção.

Empregado idoso: o que vale é sua capacidade de produção

A admissão de trabalhadores idosos numa empresa e uma questão que diz mais respeito à capacidade de produção do que propriamente à faixa etária, desde que satisfeitas certas condições: atividade especializada de natureza intelectual, sólidos conhecimentos e larga experiência dos candidatos no seu campo específico de atuação. Além disso, devem ser procedidos cuidadosos exames pré-admissionais para avaliação das condições clínicas e psicológicas que, sendo satisfatórias, nada podem obstar sobre a contratação do interessado.

Para o Departamento de Recursos Humanos da COPEL (a maior empresa do Paraná), não tem validade o conceito de que "não confie em ninguém com mais de trinta anos". Um homem aos sessenta anos de idade não é necessariamente velho. Pode ter ainda intactas suas aptidões e capacidade para o trabalho de natureza intelectual, mesmo porque a faixa em que a população se considera ativa ultrapassa aquele limite.

Análise Objetiva

Ao se cogitar da contratação de empregado em faixa cronológica avançada, qualquer empresa deve proceder a uma análise das condições físicas e mentais do candidato, tipo de atividade que irá exercer, experiência profissional, local e condições de trabalho.

Daí a importância dos exames clínicos e psicológicos que devem estar presentes para uma seletividade adequada. Segundo o psicólogo José Martins Lopes Neto, a velhice, no sentido mais amplo, significa o período que se inicia na faixa etária dos 50 anos. Contudo, o declínio global das funções físicas, intelectuais e emocionais tende a se manifestar após os setenta anos de idade. Assim, há uma grande diferença entre a idade psicológica e a cronológica. Alguns são velhos aos trinta, outros são ainda aptos para o trabalho aos sessenta anos de idade. Há outra evidência de que o rendimento dos trabalhadores idosos, em se tratando de atividades intelectuais, seja menor que o dos jovens.

Diz também o psicólogo José Martins Lopes Neto que o indivíduo idoso é mais perseverante no trabalho, mais disciplinado, falta menos e tem exacerbada sua lealdade. Estatisticamente, comprova-se que os índices de

idade onde se registram menos ausências ao trabalho acham-se entre os 45 e 55 anos. Enquanto os trabalhadores velhos se ausentam durante períodos mais longos, os jovens ausentam-se mais frequentemente. As pessoas idosas podem ter menos força muscular e agilidade que os jovens, mas a experiência e o juízo compensam aqueles atributos.

Do ponto de vista clínico, o médico da COPEL, Adolar Nicoluzzi, afirma que o envelhecimento é um processo lento e inexorável, variando de indivíduo a indivíduo.

Considerando como ativa a população entre os 15 e os 65 anos, o interesse da empresa pelo trabalhador idoso depende da importância que ele represente para a produção.

A tendência nos países em desenvolvimento é caminhar para o aumento da população de trabalhadores idosos, razão por que o médico da empresa precisa adotar uma posição realista frente à questão.

Na análise das qualificações pessoais relacionadas à idade, verifica-se que algumas vantagens dos jovens são compensadas por outras que os anos consolidam nos mais velhos. Assim, nas funções cerebrais, a rapidez de compreensão dos jovens é sobreposta pelo processo de raciocínio automático adquirido com a idade, o conhecimento intelectual e ocupacional.

Quanto à personalidade, o idoso é profissional consciente, responsável, fixo ao trabalho, paciente e metucioso. A serenidade é habitual.



Capacidade de Trabalho

Para se avaliar a capacidade de trabalho, que é o pressuposto determinante ou não da admissão do candidato, o exame médico precisa levar em consideração todas as características de suas funções orgânicas. Muitas deficiências próprias da meia idade são superadas por qualidades que interessam à empresa, ressaltando-se entre elas a exatidão, regularidade, competência, constância profissional e prudência.

Outro aspecto interessante na verificação de contratação refere-se à ausência do empregado ao local de trabalho em virtude de acidentes, doenças, etc. Comprova-se que a incidência de acidentes do trabalho é menor entre os mais idosos; no caso de doenças, ocorrem afastamentos por tempo mais prolongado; mas, por motivos de qualquer outra natureza, é pouco frequente o afastamento nos idosos. Tais fatos evidenciam, naturalmente, tendência de correlação entre a idade mais avançada e a responsabilidade que cerca as pessoas nessas circunstâncias.

A COPEL não é contra a admissão de empregado idoso e vetar simplesmente a sua contratação pode não ser o melhor negócio para a empresa.

Para o médico Adolar Nicoluzzi, o exame pré-admissional de um candidato a emprego é a condição indispensável que possibilitará a procura de estados mórbidos para diagnóstico precoce de doenças degenerativas: cardiopatias, hipertensão arterial, diabetes, arterioesclerose, artropatias, etc.

Admitindo-se a conveniência de contratação de pessoa não jovem, a empresa precisa avaliar razoavelmente os seus riscos, mediante exames clínicos e psicológicos. Deve haver sempre a dissociação das idéias de doença e de velhice, pois esta pode ser sadia, em nada afetando os requisitos para um trabalho produtivo.

Diante dessas considerações, o Departamento de Recursos Humanos da COPEL entende que a admissão de um funcionário em faixa etária avançada é perfeitamente viável, se preenchidas estas condições básicas: atividade de natureza intelectual e especializada, sólidos conhecimentos e larga experiência do candidato em seu campo específico de trabalho; e perfeitas condições de saúde física e mental.

Luiz Antonio - criatividade e pesquisa

Luiz Antônio Maros tem 23 anos, é estudante em Porto União, trabalha na COPEL como auxiliar de eletricista no escritório de distribuição de União da Vitória e, além destas atividades, mostra sua criatividade inventando aparelhos, de caráter científico, na área do estudo da Química.

Sábados, domingos e feriados são aproveitados, pelo tempo livre, no planejamento e construção dos inventos. No ano passado, Luiz Antônio e seus colegas de equipe, Bráulio Roberto Schmidt e João Carlos Preltz, obtiveram grandes resultados com um aparelho de extrair combustível da pedra do xisto betuminoso. "Depois da extração do óleo bruto da pedra do xisto, levamos o líquido a uma caldeira, o que chamamos de retoque, daí para outra caldeira de onde se tira o querosene, o óleo diesel e o óleo mais fraco. Este óleo é levado a uma terceira caldeira de onde é retirada a gasolina a benzina e o óleo, gasolina, combustível (a sobra)."

Com este invento, a equipe de Luiz Antônio foi premiada na Feira de Ciências de Porto União (FERCIPU/set/74), classificados em 2º lugar na feira estadual de Santa Catarina, conseguindo ainda o 1º na área de Química e 2º geral na Feira Nacional de Ciências realizada em Blumenau em novembro/74. "Representávamos o colégio estadual "Coronel Cid Gonzaga" e ficamos surpresos com resultado, já que tinham sido apresentados 4000 trabalhos nas três áreas - Física, Química e Biologia."



O aparelho de combate à poluição e seu inventor.

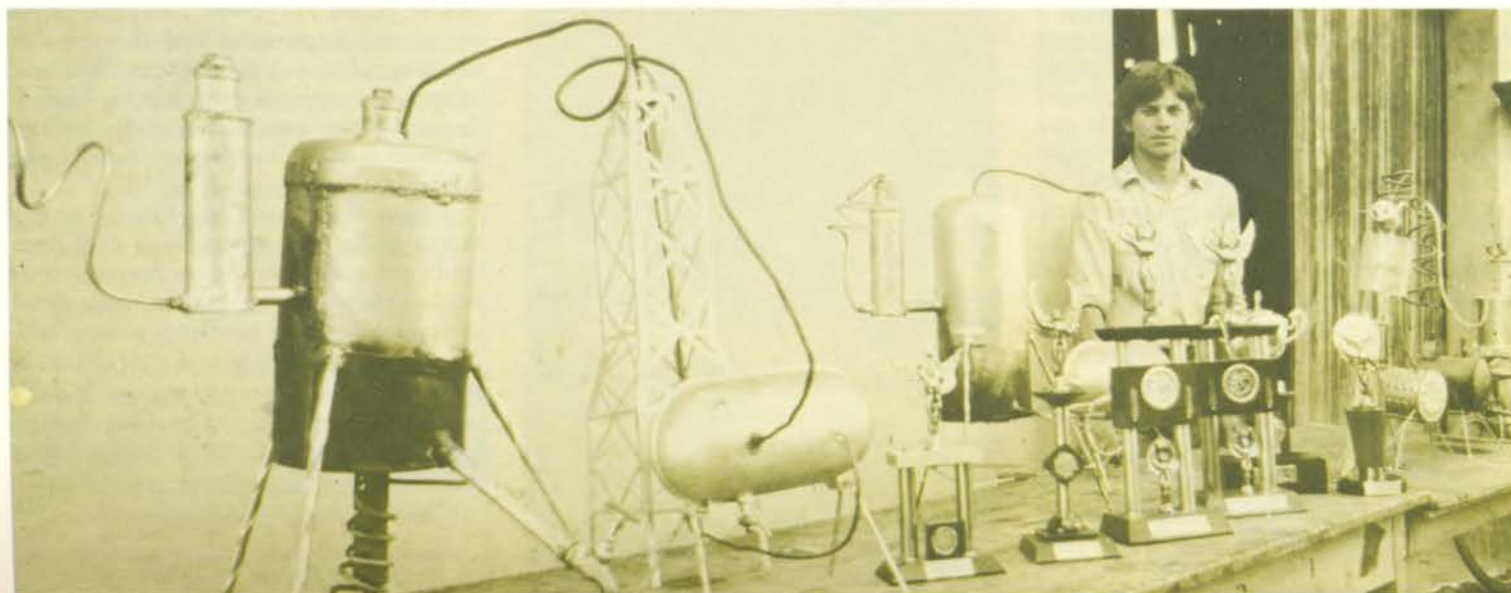
Motivados pela vitória, os três colegas deram início a novas pesquisas objetivando igual sucesso nas feiras de 1975. "Logo que voltamos da Feira de Blumenau começamos os estudos para a elaboração de um novo projeto. A idéia do aparelho de combate à poluição surgiu do que está sendo feito nas

O invento dos três colegas para extração do combustível da pedra do xisto betuminoso.

fábricas atualmente. Eles catalizam a fuligem através do filtro de lã de vidro, mas deixam escapar o monóxido de carbono (CO), pois este gás só eliminado na temperatura de 300 a 400 graus Fahrenheit. Iniciamos a pesquisa a partir deste ponto e chegamos a um líquido, feito de água de Cal que, com auxílio de energia, elimina o CO. O aparelho construído tem a finalidade de eliminar o CO₂, o CO e exterminar o gás mortífero, ou seja, o dióxido, o monóxido e o trióxido de carbono."

Na Feira Municipal de Porto União, realizada em agosto do corrente ano, o trabalho apresentado pela equipe de Luiz Antônio, concorrendo pelo Colégio Santos Anjos, obteve o 1º lugar geral e na área de Química. "Fomos, então, para a Feira Regional que abrange quinze cidades da região e novamente conquistamos o 1º lugar geral e de Química. Em outubro participamos da Feira Estadual de Santa Catarina que se deu em Joaçaba. Nesta feira, disputamos com equipes de várias cidades, como a Fundação Tupy de Joinville, a Escola Técnica de Criciúma e várias outras de Blumenau. Com este aparelho conseguimos o 1º lugar na área de Química e o 2º geral do Estado. Agora, estamos aguardando a confirmação da Feira Nacional que, possivelmente, será realizada em Vitória, Espírito Santo."

Luiz Antônio, nosso colega copeliano que agradece toda a ajuda recebida da parte das prefeituras de Porto União e União da Vitória e das oficinas de soldas das duas cidades, foi convidado a participar da Feira Gaúcha de Porto Alegre marcada para o próximo mês.



inspiração



Recebemos, através da pesquisa de opinião que vem sendo realizada sobre o CI, o poema de Célia Poli Kreutzer Alonzo, esposa de Antonio Carlos Alonzo (SSE), que inspirada na vivência de seu marido na COPEL conseguiu desenvolver rimas muito apropriadas ao trabalho e às obras da Empresa.

A COPEL

I

COPEL! Orgulho do Paraná
Companhia poderosa
Tua força grandiosa
Outra que igual não há
És quem ilumina
O povo paranaense
Com teu esplendor sublime
E a tua força excelente

II

Com a tua ampliação
Tens comportado as cidades
Construindo as energias
Para o bem da humanidade
Tu tens enfrentado matas
Tens enfrentado rios
Com tua sabedoria
E projetos de engenharia
Tens feitos os seus desvios

III

COPEL! As tuas construções
No Paraná são extensas
No futuro será histórico
Aquela grande obra
Construída em Salto Osório!
COPEL! Nós bem sabemos
O clima sem ti seria hostil
O teu progresso enfeita
Um pedaço do Brasil

IV

A obra de Foz do Areia
Espero ir visitar
Capivari Cachoeira
Já consegui contemplar
Apesar de contemplado
Quando ainda em construção
Confesso que admirei
Sou sincera pois gostei
Muitos pontos comparei
Com uma linda mansão

V

COPEL também considero
Dentro de ti tem heróis
Tenho isto percebido
Nos textos que de ti leio
Em meu coração anseio
Conhecer-te ainda melhor
Desde que te conheci
Por ti me afeiçoei
Nos teus dedos tem magia
Descrevo em poesia
O que de ti eu pensei

VI

Nos sítios tu tens levado
Também a iluminação
O Paraná tem observado
E também considerado
Tua colaboração
O progresso que hoje temos
Por tua dedicação
Considerar-te devemos
Pois tirou da escuridão
O nosso querido Estado

VII

E hoje de coração
Presto-te esta homenagem
Expressando nestas linhas
Remeto a ti esta mensagem.

moça da capa

Valkirea Chila é de União da Vitória e trabalha na COPEL há 2 anos. Lotada no Setor Comercial/UVI, atende a parte de serviços gerais de escritório, faturamento e caixa. Normalista, 26 anos, afirma gostar muito de seu trabalho, principalmente dos colegas. "Dou-me muito bem com a turma e procuro estar sempre em dia com o serviço, tentando inclusive ampliar meus conhecimentos acerca do assunto."

Nas horas de lazer, Valkirea gosta de praticar natação, viajar, principalmente se for para a praia. "Depois que comecei a trabalhar parei um pouco com a natação, mas mesmo assim ainda gosto muito do esporte. Além disso, um bom livro, música de uma maneira geral e cinema."

Depois de ter concluído o Normal, fez vestibular para a faculdade de Geografia e a cursou por dois anos. "Como não tinha muitas opções, já que aqui em União da Vitória só temos quatro cursos diferentes, escolhi Geografia, apesar de não gostar muito da matéria. Depois de algum tempo, notei que a faculdade não correspondia às minhas expectativas e então parei de estudar".

Valkirea nasceu em União da Vitória e diz estar muito feliz com sua vida, suas atividades, seus amigos. Segundo os colegas de trabalho, ela é uma pessoa que está sempre satisfeita, sorrindo, se comunicando. "Quando chego cantando, o pessoal me pergunta como posso estar sempre assim. Para mim, não é difícil. Tenho facilidade em fazer amigos, não guardo rancor e vivo com otimismo. Ninguém me vê triste."



sociais

NASCIMENTOS

Andréa, filha de Anésio Goudinho (SRL) e Valdina — 16.2.75; **Ionomar**, filho de Idacir José Dalla-Valle (DPFA) e Zoê — 8.4.75; **Maria Lutita**, filha de Antonio A. C. dos Santos (SSU) e Isaura Maria — 11.5.75; **Ricardo**, filho de Arley Ivo Sumbach (SRP) e Maria F. — 14.5.75; **Muriel**, filha de Guilherme Villariva (AG/GUA) e Margarida — 6.6.75; **Willi**, filho de Augusto Dolinski (DPFA) e Raquel — 10.6.75; **Estela**, filha de José Afonso Zardo (ED/CEL) e Noira — 12.6.75; **Marcus Rogério**, filho de Marco Antônio de Noura (SRL) e Vera Lúcia — 16.6.75; **Paula Cristina**, filha de José Reis (SOS) e Lurdes — 27.6.75; **Everthon**, filho de César Francisco Sica (ED/CEL) e Mirtes (ED/CEL) — 8.7.75; **Giuliano**, filho de Júlio V. Rosso (ED/CEL) e Delvair — 8.7.75; **Joverson Luiz**, filho de Luiz Carlos Jacobi (DPFA) e Maria Marlene — 08.07.75; **Juliana**, filha de Isley Mendes (SSE) — 10.07.75; **Valdemir**, filho de Dinarte de Jesus Ferreira (CROS) e Ana Maria — 16.7.75; **Almir**, filho de Almir Alves (SRC) — 18.7.75; **Emerson**, filho de Ari José de Sá (DPSE) e Cleidi — 19.7.75; **Fábio Augusto**, filho de Carlos J. de Carvalho (ED/PTO) e Maria Inês — 20.7.75; **Jackson Luciano**, filho de Milton Xavier (SRL) e Maria do Carmo — 23.7.75; **Luciane**, filha de Tuneo Ezure (SRV) e Leonides — 24.7.75; **Claudiney Cesar**, filho de Pedro Niclote (SRV) e Úrsula — 29.7.75; **Mauro Júnior**, filho de Mauro Miguel da Silva (SRC) e Almerly — 30.7.75; **Dalas Danton**, filho de Alceu S. dos Santos (SRL) e Maria Lúcia — 31.7.75; **Sandra**, filha de Luiz Carlos Carnieiri (DPCT) e Carmen — 2.8.75; **Jeovani**, filho de Osmar Monteiro (SRC) e Isabel — 4.8.75; **Gisele**, filha de Antonio A. Muniz (JMF) e Terza — 5.8.75; **Cleverson**, filho de Arestides Camargo Ribas (DPTP) e Maria José — 6.8.75; **Anderson**, filho de Layres Baseggio (SRV) e Sueli — 6.8.75; **Willians**, de Joel Dias (SRC) e Marina — 13.8.75; **Grace-li**, filha de Naor Alves Rodrigues (SOM) e Mercedes — 13.8.75; **Valcides**, filho de Valter A. Lima (SRC) e Maria C. — 20.8.75; **Alexandra**, filha de Arlan de Assumpção (SRC) e Jandira — 21.8.75; **Carlito**, filho de Carlito Gomes Gonçalves (SRP) e Izabel — 22.8.75; **Ângela Maria**, filha de Jorge Mesquita (SRP) e Marisa — 22.8.75; **Carlos Augusto**, filho de Ermínio Francisco Ferri (SRP) e Soeli — 24.8.75; **Sandro Augusto**, filho de César A. Bernardo (SOM) e Maria E. — 25.8.75; **Cleverson Ricardo**, filho de Osvaldo

F. do Nascimento (SRM) e Maria A. — 25.8.75; **Carlos Fabrício**, filho de Aloisio Nunes Campos (SRC) e Maria R. — 25.8.75; **Ariane**, filha de José Custódio Faria (CROS) e Sueli — 26.8.75; **Rangel** filho de Massao Yoshimura (SRL) e Luiza — 28.8.75; **Luciano Gil**, filho de Júlio J. Reis da Silva (SRC) e Vitalina — 28.8.75; **Juliano**, filho de Waldemar L. Heckmann (SRV) e Marile — 29.8.75; **Ricardo**, filho de Agenor Dias Dourado (SOM) e Páscua Rosa — 29.8.75; **João Ricardo** e **Sérgio Henrique**, filhos de Vidalino Signorelli (SRC) e Rosa — 30.8.75; **Juliana**, filha de Júlio Maria Contijo (SRC) e Leonite — 30.8.75; **Elis Cristina**, filha de Salvador Perreira (SRC) e Rosemary — 31.8.75; **Osni**, filho de Osvaldo dos Santos Cunha (SRC) e Ilziane Maria — 1.9.75; **Eros Alexandre**, filho de Erikson Jantsch (DPCT) e Erani — 2.9.75; **Danielle Cristine**, filha de Eduardo Guimarães (SRC) e Maria I. — 3.9.75; **Adriana Cristina**, filha de Lourival Marques (DPST) e Diná — 3.9.75; **Eliane**, filha de Ataydes Bis-

po Vieira (SRV) e Luiza — 4.9.75; **João Claudino**, filho de João C. Gomes Filho (SRL) e Jaira — 5.9.75; **Maurício**, filho de Jair João Rosa (SSU) e Zenilda — 6.9.75; **Andréia**, filha de José Moreira de Souza (DPTP) e Adriana — 6.9.75; **Patrícia**, filha de Gilson Nassar Ribas (SRL) e Maria A. — 7.9.75; **Elisângela**, filha de João Almodi (SOM) e Neide — 8.9.75; **Anderson**, filho de Carlos I.P. Pontes (CROS) e Neli — 8.9.75; **Narjara**, filha de Adélio Dias (SRP) e Rosicler — 9.9.75; **Charline**, filha de Algacir Daniel Pinho (DPST) e Guiomar — 10.9.75; **Marcelo**, filho de Wilson Pereira da Silva (SRL) e Helena — 10.9.75; **Márcio Roberto**, filho de Servino Senko (SOM) e Darci — 11.9.75; **Leandro**, filho de Celso Ângelo Scussiato (SRV) e Neusa — 12.9.75; **William**, filho de Jorge Mitsuchiko Nagata (CROS) e Margareth — 12.9.75; **Fábio**, filho de Nilton Ramon (FC) e Alair — 13.9.75; **Ricardo**, filho de Ernani Pacheco (SOM) e Maria Carmem — 13.9.75; **Aderson Alberto**, filho de Carlos Alberto Gonçalves

(CROL) e Cleusa — 13.9.75; **Ricardo Augusto**, filho de Régis Augusto Blauth (SEC) e Flisabeth — 14.9.75; **Alessandro**, filho de João Alves Diniz (SRL) e Audicéia — 14.9.75; **Priscila**, filha de Wilson Rodrigues (STD) e Neusa Marly — 16.9.75; **Eliane**, filha de Pedro Scopção (SRC) e Emília — 16.9.75; **Adanielle Fernanda**, filha de José Leopoldo Cardoso (SRL) e Cleusa — 16.9.75; **Gryce Claudine**, filha de Cláudio Vilalva (CROS) e Mirian — 17.9.75; **André**, filho de Venceslau Ignaczuk (SEC) e Léa — 18.9.75; **Marcelo**, filho de Fernando L.P. Dias (SOM) e Cleusa — 18.9.75;

Leandro Luiz, filho de Pedro Moreira (SRC) e Zeni — 19.9.75; **Juliana**, filha de José M. Lirio Reis (SOM) e Magali — 20.9.75; **Lúcia Irene**, filha de Fernando Sérgio de Barros (AUDI) e Alsi — 21.9.75; **Francisco Eli-seu**, filho de João Cardoso Gomes (CROS) e Ana M. — 21.9.75; **Adriana Cristina**, filha de Odilon José Schwabe (DPFI) e Mary E. — 21.9.75; **Karin Adriane**, filha de

gurizada



Roberson, filho de Roberto Hermann (ED/PGO) e Jacira.



Elyc Marilhes, filha de Alcides Luiz Baido (SRC) e Maria Albertina - nascida dia 28/8/74.



Carlos Eduardo, nascido em 7.2.72, filho de José Emergildo Ramos (SRM) e Lourdes.



Marcos (28.11.75), filho de Mario de Souza Neves (SRM) e Irma.



Lídia Isabel (8.11.72) filha de Antônio Aparecido Sanches (SRM) e Maria.



Rosimar Regina, filha de Luiz Rodrigues Garcia (SRM) e Aurelina, nascida em 14.8.71.

Adrianus J.H. Helmer (SRL) e Inês — 22.9.75; **Wagner**, filho de Wagner de Oliveira (SRL) e Neusa — 24.9.75; **Siddhartha**, filha de Yukio Hirata (SRL) e Marilda — 24.9.75;

Rosângela, filha de Domingos G. Angeli (DPST) e Maria Salete — 24.9.75; **Ednei**, filho de Guido Trentin (US/FRA) e Maria do Carmo — 25.9.75; **Adriano**, filho de Jorge Henequim (CROS) e Maria Armíria — 26.9.75; **Alberto**, filho de Antonio dos Santos Filho (SRC) e Eremita — 26.9.75; **William**, filho de Valdemar Ramos (SRM) e Delsi — 26.9.75; **Cleonice**, filha de José Moreira Fortes (SRV) e Marly — 28.9.75; **Anderson Miguel**, filho de Pedro Piekarski (SRC) e Maria Uzilda — 29.9.75; **Joelma Cristina**, filha de José Agostinho da Silva (CROS) e Iraci — 29.9.75; **Jislen Cristine**, filha de James Marcussi (CROS) e Sonira — 1.10.75; **Rogério**, filho de Alcício F. de Oliveira (SRM) e Maria A. — 2.10.75; **Priscila de Cássia**, filha de Mauri Pinheiro da Silva (SEC) e Rita — 2.10.75; **Robson**,

filho de Laures Baptista Trindade (SRC) e Terezinha — 2.10.75; **Ariane**, filha de Jeovah Bacarat (DPST) e Augusta — 3.10.75; **Sandra**, filha de Walton Simm (DPFA) e Irma — 3.10.75; **Gislaine**, filha de Gilberto Sorzi (SRL) e Jacira — 3.10.75; **Vinícius**, filho de Alceu Prosdócimo Júnior (DPCO) e Ivete — 4.10.75;

Fabiano Rafael, filho de José Carlos Simões (DPFA) e Marlene — 4.10.75; **Rubens Maurício**, filho de Rubens T.L. Stelmachuk (DPEF) e Marília (ADP) — 5.10.75; **Patrícia**, filha de Antonio Ferreira de Andrade (SSE) e Terezinha de Jesus — 6.10.75; **Eva Cristina**, filha de Gilberto A. Slusarscki (CROS) e Marli — 7.10.75; **Márcio Renato** filho de Alcídio F. Bresciani (SRM) e Idalíce — 7.10.75; **Valdir**, filho de Olímpio S. de Medeiros (SRL) e Maria de L. — 7.10.75; **Denise**, filha de Cícero Silva Teixeira (SOS) e Divarcy — 7.10.75; **Carlos Alexandre**, filho de Ismael Serra (ARP) e Sônia Maria — 7.10.75; **Paulo Roberto**, filho de Roberto Plantas (SRC) e Ro-

semari — 7.10.75; **Eliane**, filha de Francisco Heugênio Bialecki (SOS) e Maria Lenir — 7.10.75; **Paulo Sérgio**, filho de Lázaro Beraldo (SRL) e Jane — 8.10.75; **Willian**, filho de Heitor Wolff Júnior (DPTP) e Amarlylis — 9.10.75; **Cristina**, filha de Roberto Brunner (DPCT) e léte — 10.10.75; **Lucimara Aparecida**, filha de José R. de Farias (SRM) e Marlene — 10.10.75; **Kelly Christiane**, filha de Adair Gongora (SRM) e Lúcia — 10.10.75; **Vanessa**, filha de Eduardo Maniske Filho (SOM) e Alcione — 11.10.75; **Fabiana**, filha de Francisco B. da Cruz (SRM) e Silvana — 11.10.75; **Franciele**, filha de Norberto Fischer (JMF) e Ordalina — 11.10.75; **Gláucia Regina**, filha de Odimir Zaniccotti (CROS) e Elenita — 12.10.75; **Juliana**, filha de Auremar P. de Moura (DPTF) e Rosinéia — 12.10.75; **Elcio Ricardo**, filho de Pedro Lourenço (SRC) e Maria da Luz — 12.10.75; **Marioni Terezinha**, filha de João Maria dos S. Almeida (DPST) e Trindade — 13.10.75; **Douglas**, filho de Douglas Gilberto Lau (DPSE) e Maria Cristi-

na — 13.10.75; **Caroline**, filha de Edson N. Guimarães (DEF) e Sônia — 13.10.75; **Giovana Cristina**, filha de Dorico da Luz (SRP) e Ana K. — 16.10.75; **Patrícia**, filha de Altevir Bornancim (DPST) e Tânia — 17.10.75; **Priscila**, filha de Edison de Q. Albuquerque (SSE) e Ana M. — 17.10.75; **Ronaldo Anderson**, filho de Reinaldo Antonio Pinto (CROS) e Terezinha — 17.10.75; **Rafael**, filho de Sílvio V. Nascimento (STD) e Sílvia — 18.10.75; **Luiz Alexandre**, filho de Luiz Colodel (SRP) e Clara — 18.10.75; **Marcelo Roberto**, filho de Elmo R. dos Santos (SRC) e Elídia — 18.10.75; **Mitzi**, filha de Flávio Lopes da Silva (SRC) e Tânia — 18.10.75; **Vivian Cristina**, filha de Benjamin Paulo Dorigo (SRV) e Olanda — 20.10.75; **Alethéia Patrícia**, filha de Oswaldo Fermínio Vieira (SRL) e Sônia — 20.10.75; **Aurélio**, filho de Aurelino G. da Silva (SSP) e Maria Gama — 21.10.75; **Rogério**, filho de Antônio M. de Almeida (SRM) e Ivanir — 21.10.75; **Carlos Roberto**, filho de João Silgre Filho (SRP) e Rosemari — 21.10.75; **Renata**, filha de Nelson P. de Carvalho (SCD) e Thelma — 23.10.75; **Maria Cláudia**, filha de Douglas Cavalcanti Júnior (SOE) e Marli — 24.10.75; **Paulo Sérgio**, filho de Orides C. de Oliveira (CROS) e Gazilda — 26.10.75; **Viviane**, filha de Vanderli Mendes (SRC) e Neomir — 27.10.75; **Gilberto**, filho de Luiz Longo Netto (CROS) e Ida — 27.10.75; **André Marcos**, filho de Olívio B. da Trindade (US/FRA) e Marlene — 29.10.75; **Bárbara Christiane**, filha de Celso R. H. Santo (SEC) e Vera L. — 31.10.75; **Júlio César**, filho de Celso C. Barbosa (CROS) e Ana E. — 31.10.75; **Germano**, filho de Peno Ari Juchem (ASS/PRE) e Iria — 2.11.75; **Maura**, filha de Joaquim C. da Silveira Filho (DPRH) e Anitta — 3.11.75; **Rafael**, filho de Luiz Alberto Gomes (DEF) e Velda — 22.11.75;



Direce, filha de Arcflío (US/FRA) e Nair, e Rosângela, filha de Ismael (US/FRA) e Elisa.



Claudenice, 4.2.70, filha de Adão Pereira dos Santos (SRM) e Lenice.



Roseli, nascida no dia 18.11.70, filha de João Pedro de Souza (SRM) e Altamira.



Lucília Marlene, filha de Pedro Cano (SRM) e Marlene, nascida em 26.6.73.



Silmara (18.4.69), filha de Waldomiro Andreto (SRM) e Cleuza.

CASAMENTOS

Romeu Kovalhuk (CROS) e Vilma T. Rosa — 19.4.75; Luiz Freire de Miranda Filho (SRV) e Izaida — 12.7.75; Gilberto A. Mulinari Cabral (CROS) e Alice Bordinhão — 26.7.75; Jonas Bras (CROE) e Maria Aparecida — 30.7.75; Juarez Sauer (SRV) e Ceni Terezinha — 23.8.75; Valter Mandt (SRL) e Elza Terra — 6.9.75; Mariza E.G. Leite (SRC) e José G. B. Leite — 13.9.75; Edison de P. Rocha (CROS) e Izete Maria Melo — 13.9.75; Ruy Alberto Hamerschmidt (SRC) e Dora Gonzaga Corrêa — 27.9.75; José Cabral (SRC) e Aracy Diogo — 25.10.75.

Anunciamos também os casamentos de Valdemir, filho de Manoel da Silva Filho (CROS) e Ermínia, com Ecléa (13.8.75), e de Renato, filho de Paulino N. Vieira (CROS) e Maria de L. Nazaris, com Raquel (23.8.75).

14º: SAIBA O QUE É

Milhares de assalariados brasileiros contarão com mais uma "entrada em caixa", a partir de 1976, em seus orçamentos domésticos, com a utilização das cotas do PIS e PASEP. O limite será de um salário mínimo regional, motivo pelo qual os meios de comunicação, imprópriamente, convencionaram denominar essa retirada de 14º salário. Esta renda, na verdade, não chega a ser novidade, pois o PIS e o PASEP existem desde 1971 e, desta data em diante, cada empregado cadastrado passou a possuir cotas em seu nome.

O PIS (Programa de Integração Social) tem por objetivo a constituição, a longo prazo, de um pecúlio para cada trabalhador. Ele funciona como um grande fundo de poupança registrado em nome dos assalariados. É constituído por contribuições obrigatórias de todas as empresas do país (0,625% sobre o faturamento) e por uma pequena parte do Imposto de Renda.

Nesses 4 anos de vida, segundo informou o Jornal do Brasil em 19/6/75, o PIS arrecadou 10 bilhões e 84 milhões de cruzeiros e cadastrou 13 milhões e 382 mil empregados.

O PASEP (Programa de Formação do Patrimônio do Servidor Público) surgiu alguns meses após, ainda em 1971, veio atender uma faixa de empregados não contemplados pelo PIS, os funcionários públicos. A única diferença é que sua formação se daria através de contribuição do poder público.

Uma dificuldade surgida é que o PASEP e o PIS estavam evoluindo de maneira diferente e na hora de dividir as cotas, começava a haver grandes diferenças entre os participantes dos dois fundos. A solução foi unificá-los, o que permitirá que a partir de alguns meses não existirá mais PIS e PASEP, mas um fundo único denominado PIS-PASEP.

O 14º SALÁRIO

Realmente, a consequência prática da unificação PIS-PASEP é que os trabalhadores que recebem de 1 a 5 salários mínimos, poderão retirar o equivalente a um salário mínimo regional todo ano, desde que estejam inscritos no PIS-PASEP há 5 anos no mínimo. Como em julho de 1976 o PIS completará 5

anos, a partir daquela data o benefício poderá ser requerido. Claro que isto foi possível também porque o fundo já acumulou um capital apreciável. Segundo a Gazeta Mercantil de 19/6/75 o recém unificado PIS-PASEP talvez seja o maior fundo de investimentos do mundo. A própria distribuição de rendimentos também cresceu. No caso do PIS, segundo dados da Caixa Econômica Federal, a média de 21 cruzeiros do primeiro exercício cresceu para Cr\$ 237,00 este ano.

Ainda assim o governo federal teve que restringir outros tipos de saque no PIS-PASEP para permitir a retirada de um salário mínimo pelos de renda mais baixa. Desta

forma, ao contrário de alguns meses atrás, não é mais permitido sacar o total da cota para compra da casa própria nem por ocasião do casamento. Com estas medidas pretende-se manter o crescimento global do fundo e impedir que haja redução no valor dos financiamentos à indústria, proporcionados pelo PIS-PASEP.

Com a medida, a grande maioria dos trabalhadores foi beneficiada. Essa faixa enorme que não percebe mais que cinco salários mínimos vê na unificação do PIS-PASEP possibilidade de contar anualmente com uma "entrada de caixa" que chega a parecer, realmente, um 14º salário.

segurança

ACIDENTES DE TRABALHO CONSUMEM 10% DO ORÇAMENTO DO PAÍS

Os Estados Unidos, com uma população quase três vezes maior que a do Brasil, tem três vezes menos acidentes de trabalho que nosso País. Com um orçamento de 800 bilhões de dólares, os Estados Unidos têm um custo com acidentes de trabalho em torno de 2 milhões de dólares, quantia considerada insignificante.

O Brasil, com um orçamento de 71 bilhões de cruzeiros, em 1974, teve um custo com acidentes de trabalho da ordem de 8 bilhões de cruzeiros, ou seja, quase 10 por cento do orçamento nacional.

Os custos totais com acidentes de trabalho, no Brasil, aumentaram 54 por cento em relação a 1973, segundo dados do Departamento Nacional de Segurança e Higiene do Trabalho - DNSHT. Os custos dos acidentes passaram de 5,2 bilhões de cruzeiros para cerca de 8 bilhões no ano passado. Um prejuízo considerável de quase um bilhão de dólares.

Em todo o País, em 1974, foram acidentados 1,8 milhão de trabalhadores, mais de 12,5 por cento do que em 1973. O salto da média de acidentes, por dia útil de trabalho, foi maior, passando de 2.534 em 1973, para 5.891 em 1974. Isto representa um aumento de 132,5 por cento.

UNIÃO DA VITÓRIA 450 DIAS SEM ACIDENTES

Até o dia 9 de novembro, os empregados lotados no Escritório de Distribuição de União da Vitória já haviam completado 450

dias sem acidentes. O fato mereceu destaque especial junto à Superintendência Regional de Ponta Grossa e a todos os setores ligados à Segurança, na Empresa.

CÓDIGO DE ÉTICA NA SEGURANÇA DO TRABALHO

DEVERES PROFISSIONAIS:

- * Interessar-se pela segurança e contribuir com os seus conhecimentos para a sua difusão.
- * Executar os trabalhos profissionais com dedicação, lealdade e honestidade para com seus superiores e companheiros de trabalho.
- * Planejar os serviços dentro da melhor técnica de segurança.
- * Não praticar atos inseguros ou permitir que sua prática possa comprometer o programa de segurança.
- * Colocar-se a par de todas as instruções de segurança e colaborar para a sua atualização e aperfeiçoamento, apresentando sugestões.
- * Auxiliar, na medida de seus conhecimentos, a solucionar os problemas de segurança, colaborando com seus superiores e companheiros de trabalho.
- * Desempenhar com integral dedicação suas funções, quando investido de responsabilidade na respectiva CIPA.
- * Comunicar todos os acidentes ocorridos no seu setor de trabalho.
- * Usar os equipamentos de segurança.
- * Observar, à risca, as normas de segurança.

(DO BOLETIM INTERNO DA FIRESTONE)

A revista italiana "Storia Illustrata" em seu número 210, de maio passado, estampou (gratuitamente) um "an-

ti-anúncio" de página inteira, o qual integra campanha de utilidade pública promovida pela "Confederazione Generale di Pubblicità".

O texto nos pareceu suficientemente importante para que o trouxéssemos até você.

AS CÂMARAS DE GÁS AINDA EXISTEM.

ESTÃO NOS ESCRITÓRIOS, NAS CASAS, NOS CINEMAS — NOS LUGARES ONDE É "PERMITIDO" FUMAR.
E VOCÊ TAMBÉM É UM CONDENADO. MESMO VOCÊ, QUE NÃO FUMA.

Você que não fuma. Quantos cigarros está obrigado a fumar diariamente?

Quando alguém fuma perto de você, é o mesmo que você fumasse.

Porque a fumaça do cigarro se dilui no ar que você respira.

É junto com esse ar você respira também ácido cianídrico, amoníaco, óxido de carbono, nicotina, fenol, alcatrão.

Exatamente os mesmos tóxicos que, você sabe, aspira e respira quem fuma.

Quando alguém fuma perto de você, portanto, também você está sendo envenenado, cigarro após cigarro. Os primeiros sintomas do envenenamento pelo fumo são dores de cabeça, sensação de sufocamento, irritação da garganta, náuseas.

Os pulmões são seus: você deve defendê-los.

Com o hábito de respirar esse ar viciado, aqueles sintomas parecem desaparecer — mas sem que você disso logo se aperceba, o veneno do cigarro continua a agir em seu organismo de modo sub-reptício e irremediável.

Vejam os quais são estes venenos.

O ácido cianídrico, por exemplo: o gás produzido pelo fumo do cigarro contém uma quantidade 160 vezes superior àquela considerada inócua na indústria. E o ácido cianídrico é um veneno mortal.

O óxido de carbono, outro dos gases encontrados na fumaça do cigarro (trata-se do mesmo componente das descargas dos automóveis), vem a combinar-se com a hemoglobina sanguínea, privando o sangue de oxigênio.

A nicotina, outro veneno violento: um fumante absorve de 1 a 2 mg por cigarro. Na atmosfera ambiente, paira o dobro. Que será inspirado pela vítima não-fumante. Se se pensar que uma injeção de 70 mg de nicotina mata em poucos minutos uma pessoa. . .

O alcatrão, isto é, o resíduo sólido do fumo, contém, por si só, pelo menos 10 hidrocarbonetos cancerígenos, entre os quais o perigosíssimo benzopireno, um dos mais potentes agentes cancerígenos hoje conhecidos.

Todas estas substâncias tóxicas que você respira a cada dia em casa, no escritório, no cinema, no restaurante — quando outros fumam próximos —, são depositadas nos seus pulmões e passam depois para o fluxo

sanguíneo, atingindo por fim órgãos mais delicados.

Os brônquios são irritados, produzindo catarro, o qual irá depositar-se nos pulmões, infeccionando-os.

As pulsações cardíacas se alteram, o coração torna-se cansado, aumentando as probabilidades de advirem doenças nas coronárias. As conseqüências, ainda que proporcionalmente menos graves, são as mesmas que se você fumasse habitualmente. Eis porque quem fuma próximo acaba por legar a você, que não fuma, as mesmíssimas doenças que aniquilam com maior freqüência os fumantes: tosse, bronquite crônica, enfisema, câncer pulmonar (câncer tabagista), enfarte.

Por que aceitar passivamente tal situação? Valerá mais o fumante que o não-fumante, apesar de toda a carga maléfica que esta pode trazer para a comunidade?

Nos Estados Unidos, na União Soviética, e em quase toda a Europa, não mais é permitido fumar em lugares públicos. Entretanto, nem por isso as pessoas deixaram de freqüentar os cinemas. Na Inglaterra, todas

as carteiras de cigarro devem exibir, por lei, uma advertência do Ministério da Saúde, e que diz: "Pode causar dano para a saúde."

Até nos aviões de maior porte estão previstos salões para os fumantes.

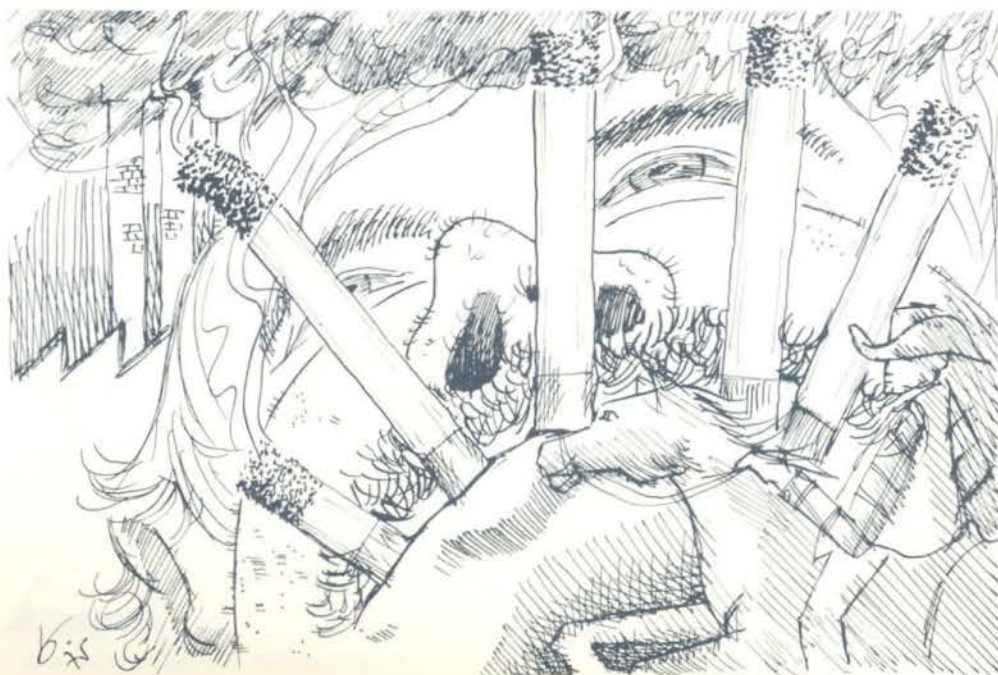
Por que então não se adotar entre nós, em todos os lugares, recintos especialmente destinados aos fumantes? Será que devem existir cidadãos "Série A" e cidadãos "Série B." — estes últimos, os não-fumantes, que deverão ser inexoravelmente vitimados sem qualquer recurso e defesa?

Faça respeitados os seus direitos.

Se você não está disposto a deixar-se envenenar, diga-o então em voz alta e forte. Faça até mesmo um favor a quem também fuma. E faça isso em casa, no escritório, no restaurante, no cinema.

Será optar por uma atitude difícil e incômoda, é verdade. Porque você será tido invariavelmente até como um "anti social" (quando o inverso é o verdadeiro). Mas você deve fazê-lo. Pelo menos, para você mesmo não morrer gratuitamente. . .

QUEM FUMA ENVENENA TAMBÉM A VOCÊ.



fundação

FUTSAL: COPEL CAMPEÃ DO CAMPEONATO OPERÁRIO

Mais uma grande conquista obteve a Fundação COPEL no curso do calendário esportivo de 1975. Participando do "IV Campeonato Operário Estadual de Futebol de Salão", patrocinado pelo SESI, o time da Fundação sagrou-se campeão quando, em 23 de novembro, jogando pela manhã, venceu a Monofil, de Ponta Grossa, por 3 a 1; e à tarde, diante de representantes da cidade de Iratí, chegou ao expressivo resultado de 9 a 3. No primeiro jogo, os tentos foram anotados por Lechetta (2) e Roberto. No prélio contra Iratí, marcaram Lechetta (2), Saraiva (2), Dante (2), Picolloto, Hércules e Tide.

No torneio, as cores da Fundação foram defendidas pelos seguintes atletas: Ramon, Tide, Roberto, Lechetta, Saraiva, Dante, Hércules e Picolloto. Pela vitória, mais um troféu oferecido pelo SESI passou a constar da galeria da Fundação COPEL.

FUNDAÇÃO COPEL VICE-CAMPEÃ: OLIMPIÁDA DOS SERVIDORES PÚBLICOS DO PARANÁ

Das mais destacadas foi a participação da Fundação COPEL na Olimpíada dos Servidores Públicos do Paraná, realizada em Curitiba, no período de 18 à 28 de outubro.

Tomando parte nas modalidades de Atletismo, Natação, Tênis de Mesa, Xadrez, Truco, Voleibol, Basquete, Futebol de Salão, Bolão e Futebol de Pelada, os atletas da Fundação COPEL desenvolveram atuações bastante significativas, conquistando o vice-campeonato, na contagem geral totalizando 58 pontos.

CLASSIFICAÇÃO

Nas diversas modalidades, as equipes da Fundação COPEL obtiveram as seguintes colocações: Atletismo – 2º lugar; Natação – 4º lugar; Tênis de Mesa – 2º lugar; Xadrez – 2º lugar; Truco – 3º lugar; Voleibol – 3º lugar; Basquete – 1º lugar; Futebol de Salão – 2º lugar; Bolão – 3º lugar e Futebol de Pelada – 3º lugar.

Representando os atletas da Fundação COPEL, Ewaldo Vieira Mateus recebeu das mãos do Sr. Odir Gomes, Presidente da Associação dos Servidores Públicos do Paraná, as medalhas alusivas ao vice-campeonato conquistado.

O PRÊMIO



HORIZONTAIS

01. Estrábico.
06. Material usado pelos eletricitas para içar ou amarrar escadas.
10. Material que os eletricitas utilizam para serrar cabos.
12. Destruição progressiva dos dentes.
13. Ato de lavar; lavoura; produção.
15. Aceitar (a parada).
16. Dia do nascimento.
17. Unidade de capacidade elétrica.
22. Mancha natural.
24. Sucessão; seguimento.
25. Rebordo de chapéu.
27. Sigla da localidade de MATELÂNDIA.
28. Ave de cauda longa e pontuda.
30. Disputa.
32. Moradia.
33. Camareira.
34. Adversário.
36. Do feitiço do ovo (PI.)
39. Aparelho utilizado pela polícia rodoviária, para controlar a velocidade dos veículos.
40. Assumir a responsabilidade.
42. EM + ISSO.
45. Um mini teatro da cidade de CURITIBA.
48. Pedaco de pau cortado em toros.
49. A língua falada pelos romanos antigos.
51. Carvão incandescente.
52. Idêntica; semelhante.
54. Exijo; procuro adquirir.
55. (?) DE PEDRA (novela da TV Globo) a única que foi reprisada em quase todos os canais da televisão brasileira.

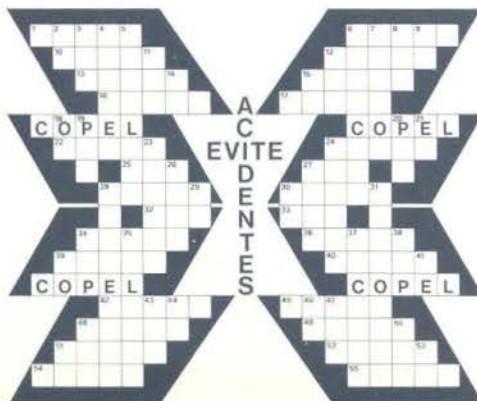
VERTICAIS

02. Sigla do Estado do Espírito Santo.
03. SELEÇÃO (Abrev.)

cruzadinha

04. Tulha, celeiro.
05. Chuviscar.
06. Equipamento individual de segurança para proteger a cabeça.
07. Que faz discurso em praça pública.
08. Gracejar.
09. NOME DA LETRA "D".
11. ARTIGO (Abrev.)
12. Rubor das faces.
14. Rio da Europa.

15. Símbolo Químico do TÂNTALO.
18. Rio da Sibéria.
19. Genitor.
20. PROGRAMA DE INTEGRAÇÃO SOCIAL.
21. AUTORES (Abrev.)
23. Emocionar.
24. Macumba.
26. Lago da Ásia.
27. Mês das Noivas.
28. Sofrer um acidente.
29. Aquilo que é injetado nos pulmões de um acidentado inconsciente, durante o atendimento de primeiros socorros, através da Respiração Artificial Boca-a-Boca.
30. Instrumento usado pelas turmas de redes, p/escavar a terra e fixar postes.
31. Despreendimento das unhas.
34. RÁPIDO (Abrev.)
35. Que tem validade.
37. Escória do cobre (PI.)
38. Palavra Indochinesa que significa ÁGUA DOCE.
39. Sigla do Território de RONDÔNIA.
41. A acusada.
43. Senhora (Abrev.)
44. ESTÁCIO DE (?) (Fundador da Cidade do Estado do Rio de Janeiro).
46. Símbolo químico do ALUMÍNIO.
47. INSTITUTO DE ASSISTÊNCIA AO MENOR.
48. Cem metros quadrados.
50. Dois mil e cinquenta (em algarismos romanos).
51. Rio do Estado da BAHIA afluente do Jequitinhonha.
53. AVENIDA (Abrev.)



Problema apresentado por LOURIVAL MENEZES FERREIRA FILHO (Supervisor de Segurança do DPRH/DVSB, a serviço na SRC).

Solução na página seguinte.

ANIVERSÁRIO

Ao comemorar, em 26 de outubro, o seu vigésimo primeiro aniversário, a Empresa, prestou homenagens a todos os empregados que, no decorrer de 1975, completaram 20, 15 e 10 anos de serviços. As solenidades foram simples, embora de grande significado, e tiveram lugar em Curitiba (edifício-sede e Superintendência Regional), nas Usinas e nas cidades sedes de Superintendências Regionais do interior. Ao todo, mais de trezentos empregados foram homenageados.

EDIÇÃO ESPECIAL

A chegada de material informativo e fotográfico à redação do "Copel Informações", relativo às comemorações do 21º aniversário da Empresa e entrega de certificados aos que completaram 20, 15 e 10 anos de serviços, ultrapassou as expectativas. Em consequência, o aproveitamento de todo o material chegado à Assessoria de Relações Públicas será feito em uma Edição Especial do "Copel

Informações", a ser distribuída dentro de algumas semanas.

Na mesma Edição será publicada, ainda, a relação dos empregados que completaram 10 anos de serviços que, por falta de espaço, deixou de ser inserida em edições normais do "C.I."

Nas comemorações que tiveram lugar em Curitiba, no auditório do Edifício-Sede da Empresa, o Engenheiro Arturo Andreoli procedeu à entrega dos certificados de 10 anos de serviços ao Engenheiro João Carlos Calvo, Diretor de Distribuição; ao Diretor Administrativo do DER, Jayme Camargo Simões (hoje no Quadro de Pessoal Licenciado) e ao Presidente da TELEPAR, Renato Johnson (também no Quadro de Pessoal Licenciado da COPEL).



III SNTPEE EM CURITIBA

Promovido pelo Ministério de Minas e Energia e ELETROBRÁS, sob coordenação da COPEL, foi realizado em Outubro, em Curitiba, o III Seminário Nacional de Produção e Transmissão de Energia Elétrica. Mais

de quinhentos participantes, vindos de quase todos os Estados brasileiros e mesmo do exterior, integraram os diversos grupos de trabalho.

O objetivo do III SNTPEE, plenamente atingido, foi a divulgação dos mais recentes progressos técnicos alcançados pelo País nas áreas de produção e transmissão de energia elétrica.



Sessão de encerramento do III SNTPEE quando, em nome da COPEL, discursava o engenheiro Péricles Miró Tourinho.